



# ALBERGUE DA JUVENTUDE

GRADUANDA: CAMILA SILVA TARNAC DA ROCHA  
ORIENTADOR: GILBERTO FLORES CABRAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - FACULDADE DE ARQUITETURA - TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

# **albergue da juventude**

**estudante: camila rocha 0432/02-3**  
**orientador: gilberto cabral**

## 1. ASPECTOS DO TEMA

### 1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

### 2. desenvolvimento

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

### 3. definições gerais

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

### 4. programa

4.1 descrição das atividades

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

4.4 fluxos

### 5. área

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infraestrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

### 6. condicionantes legais

### 7. fontes de informação

### 8. portfólio

O Turismo é a atividade do setor terciário que mais cresce no Brasil e no mundo, movimentando, direta ou indiretamente mais de US\$ 4 trilhões (2004), criando também, direta ou indiretamente, 170 milhões de postos de trabalho, o que representa 1 de cada 9 empregos criados no mundo.

### Justificativa da temática escolhida

O tema escolhido para ser desenvolvido é um Albergue da Juventude em uma área central de Porto Alegre, junto a outros serviços como cafeteria, restaurante, bar e livraria.

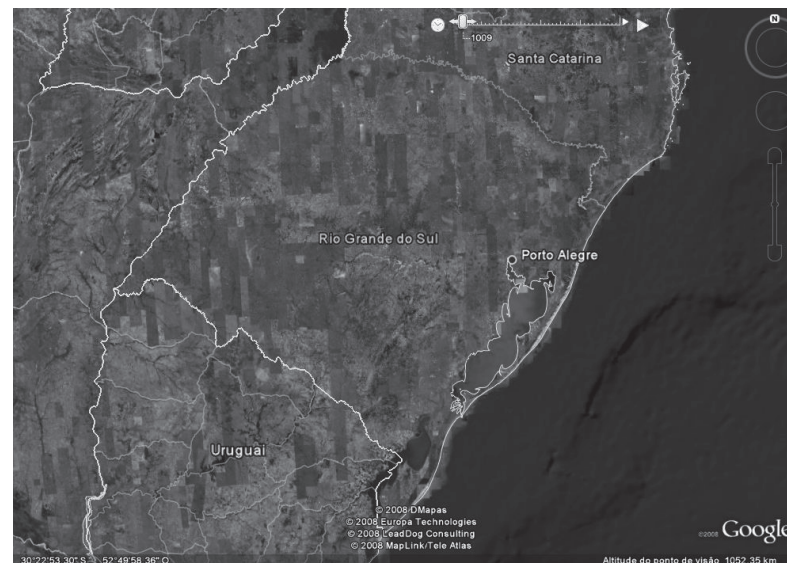
Estamos entre as cidades brasileiras que mais recebem **eventos internacionais**, como o Fórum Social Mundial, a maior Feira do Livro da América Latina, a Bienal do Mercosul, o Fórum da Liberdade, a GlobalTech, o Congresso Internacional da Qualidade para a Competitividade, o Fórum Mundial do Turismo, afóra diversos congressos e encontros de estudantes das mais diversas áreas, sendo a cidade portadora de diversas universidades. Estes eventos recebem muitos visitantes, o que potencializa incursões nos mais variados segmentos e move a economia da cidade. Possui dezenas de centros de convenções, destacando-se o da Federação das Indústrias do Estado (FIERGS), localizado na zona norte, e que possui um teatro e modernas instalações para convenções e exposições; o Centro de Eventos da PUC; e o Centro de Eventos do Hotel Plaza São Rafael.

Além destes, há diversos outros motivos que atraem visitantes à Porto Alegre. A cidade é referência nacional e internacional em gestão pública, movimentos sociais, economia solidária, transporte urbano, pronto-atendimento hospitalar e gestão dos resíduos sólidos. A ONU já reconheceu Porto Alegre pela qualidade de vida, Índice de Desenvolvimento Humano e agora foi escolhida para uma experiência piloto sobre a cooperação intermunicipal. Hoje muitos estrangeiros vêm a Porto Alegre atraídos por essas atividades. A maioria deles tem o perfil do usuário de albergues da juventude, mas a cidade não conta com nenhum.

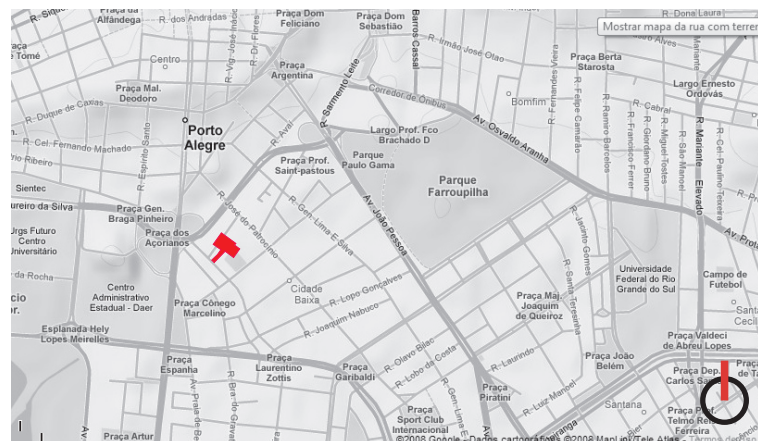
A imagem mostra a quantidade de albergues nas principais cidades da América Latina



proporção:  
filiados à HI/  
cadastrados no  
Hostelworld.com



Porto Alegre localiza-se, geograficamente, entre as cidades que mais recebem turistas na América Latina (São Paulo, Rio de Janeiro, Buenos Aires e Montevideo), que contam com, no mínimo, 4 albergues cada uma. A carência deste serviço foi confirmada pelo serviço de atendimento ao turista e pela Federação Brasileira dos Albergues da Juventude.



### Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

Um albergue, por sua natureza, deve estar localizado de modo a proporcionar ao visitante, que não conhece a cidade, tenha facilidade em localizá-lo, acessá-lo e deslocar-se a partir dele. Para isso deve estar em um ponto relativamente central, próximo a vias que ofereçam transporte público, serviços, atividades culturais e entretenimento. É importante que a área tenha usos diversos para prover movimentação e, logo, segurança durante o dia e à noite.

O centro concentra a maior parte dos equipamentos e atividades de interesse cultural, a Universidade Federal, serviços específicos e terminais de transporte público como a rodoviária, a estação Mercado do Trensurb e o terminal Parobé. A Cidade Baixa é um bairro tradicional que vem atraindo cada vez mais moradores jovens, pela sua localização e tem intensa vida noturna para esta faixa etária.

O sítio está localizado em um ponto onde é possível acessar parte significativa dos pontos de interesse da cidade a pé ou com transporte público. Ainda que localizado próximo aos serviços e diversas atividades realizadas no centro, e a movimentação noturna da cidade baixa, o sítio oferece a tranquilidade de uma via de pouco fluxo de automóveis.



## 1. ASPECTOS DO TEMA

### 1.1 justificativa

### 1.2 análise das relações

### 1.3 objetivos da proposta

## 2. desenvolvimento

### 2.1 padrões de desenvolvimento

### 2.2 metodologia e instrumentos

## 3. definições gerais

### 3.1 agentes e seus objetivos

### 3.2 população alvo

### 3.3 aspectos temporais

### 3.4 aspectos econômicos

## 4. programa

### 4.1 descrição das atividades

### 4.2 população fixa/variável

### 4.3 tabulação dos requerimentos

### 4.4 fluxos

## 5. área

### 5.1 potenciais e limitações

### 5.2 morfologia/relações

### 5.3 uso do solo e atividades

### 5.4 características especiais

### 5.5 sistemas de circulação

### 5.6 redes de infraestrutura

### 5.7 residentes e usuários

### 5.8 levantamento fotográfico

### 5.9 outros levantamentos

### 5.10 estrutura do solo

### 5.11 micro-clima

## 6. condicionantes legais

## 7. fontes de informação

## 8. portfólio

Capitais do Mercosul:  
 Buenos Aires 1.063 Km  
 Montevideo 890 Km  
 Assunção 1.102 Km  
 Santiago 2.600 Km  
 Brasília 2027 Km

Interior do Estado:  
 Caxias do Sul 125 Km  
 Pelotas 251 Km  
 Rio Grande 317 Km  
 Gramado 115 Km  
 Santa Maria 286 Km

## Objetivos da proposta

- \* **Requalificar um centro de quadra** subutilizado criando um espaço público que sirva aos cidadãos tanto quanto aos alberguistas;
- \* Aumentar a **permeabilidade** da área através da criação de uma praça com passagem de pedestres entre as ruas José do Patrocínio e Lima e Silva, contribuindo para a animação da região;
- \* A praça será um espaço aberto de qualidade, aumentando a área vegetada e a qualificação ambiental da região;
- \* Proporcionar à cidade um albergue, programa ainda inexistente no âmbito do **turismo**, cooperando com a intenção de estimular o turismo na região;

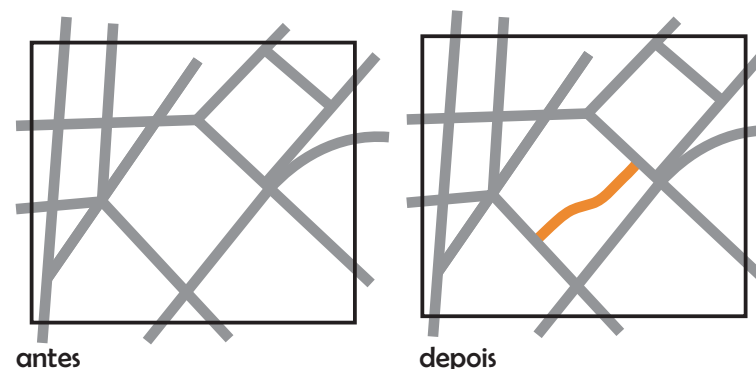
## Níveis e padrões de desenvolvimento

Por localizar-se em um miolo de quarteirão, com proposta de abertura de uma passagem de pedestres, a apresentação se dará em duas escalas: a proposta urbanística de alteração de fluxos e suas implicações no entorno; e o objeto de estudo principal, que é o edifício, representado expressando as soluções formais e funcionais adotadas, complementada pelo detalhamento técnico.

Para tanto, serão utilizados ao menos os seguintes itens:

- \* resumo da pesquisa
- \* situação e localização
- \* esquemas e diagramas conceituais
- \* plantas, cortes e elevações
- \* cortes setoriais
- \* detalhes construtivos 1:20 a 1:5
- \* perspectivas internas e externas
- \* maquete

Aumentar a permeabilidade é um dos objetivos da proposta



## Metodologia e instrumentos de trabalho

A partir do estudo do sítio, que deve considerar toda a parcela urbana em que está inserido, e seus condicionantes (topografia, vegetação, infra-estrutura, etc.), deve desenvolver-se o programa de necessidades.

Sendo adequado o programa à legislação local, o partido será lançado priorizando a qualidade dos espaços de convivência entre os usuários e seu contato com a cidade, visto que um albergue se propõe a prover, além de dormitórios, um ambiente de troca entre diferentes culturas.

Como sugerido pelo Manual, pelas linhas de crédito existentes e de acordo com o perfil do usuário, a proposta deve buscar um baixo impacto ambiental e a máxima eficiência energética. Para tanto, o partido deverá ser proposto considerando sistemas de ventilação natural, captação de energia solar, iluminação natural e utilização de água pluvial.

A partir da articulação dos elementos, o resultado deve ser um prédio adequado à realidade econômica, à estética local, às expectativas do público alvo e dos moradores da área.

## 1. ASPECTOS DO TEMA

1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

## 2. DESENVOLVIMENTO

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

## 3. definições gerais

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

## 4. programa

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

4.4 fluxos

## 5. área

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infraestrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

## 6. condicionantes legais

## 7. fontes de informação

## 8. portfólio

## Agentes de intervenção e seus objetivos

### Iniciativa privada

A Federação Brasileira dos Albergues da juventude dá o suporte necessário para que a iniciativa privada, grupo ou empresa, através de um leasing com a Prefeitura Municipal, arrende a área para a criação de um albergue.

A construção pode ser financiada por diversas linhas que serão listadas a seguir.

### Hostelling International

Como agente moderador, responsável pela normatização da franquia através da Federação Brasileira de Albergues da Juventude. Tais normas se estendem à convivência, regulamento próprio e padrão internacional de atendimento e controle de qualidade em toda a rede, assim como um programa básico e áreas mínimas/desejáveis para cada função.

## Caracterização da população alvo

A missão dos Albergues da Juventude, que consta no seu estatuto, é justamente promover o intercâmbio cultural, sem distinção de raça, nacionalidade, sexo, classe social ou orientação política. O público alvo mais específico se constitui de jovens que buscam uma forma de acomodação acessível em um ambiente agradável, sejam viajantes, turistas, estudantes sozinhos ou em grupo ou excursões.

O albergue deve ter espaços que atendam aos diversos públicos e períodos de estadia:

\* **curto:** menos de uma semana. Viajantes de passagem, “mochileiros”, participantes de algum evento ou atividade de curta duração;

\* **médio:** entre uma semana e um mês. Participantes de atividades de média duração;

\* **longo:** maiores de um mês. Jovens que se deslocam por um longo período em função dos estudos;

Logo, o albergue deve contar com diferentes tipos de acomodações (dormitório, duplo, casal e família e priorizar a qualidade dos espaços de convivência.

## Aspectos temporais

As primeiras medidas que devem ser tomadas são a viabilização financeira da obra, o projeto executivo e a aprovação junto à Prefeitura de Porto Alegre. Especialmente se o financiamento for através de linhas de crédito, é difícil definir precisamente o tempo necessário.

O prazo estimado para a execução da obra é de 18 meses, considerando-se desde o levantamento planimétrico até os acabamentos.

## Fontes de recursos e estimativa geral de custo do terreno e construção

Como citado no item 3.1, os recursos podem ser privados ou obtidos através de linhas de financiamento e crédito para empreendimentos turísticos, que podem ser:

**BNDES** através do FINEM (Financiamento a Empreendimento) financia empreendimentos turísticos com valor igual ou superior a 3 milhões de reais.

**Secretaria de Estado do Turismo** que pode aderir ao programa do Ministério do Turismo que, em conjunto com o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), criou uma linha de crédito de US\$1 bilhão para atender à demanda de financiamento a atividades turísticas de estados e municípios brasileiros. Para aderir ao programa, o Governo do Estado já iniciou a carta-consulta, necessária para ser incluído no Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS), referente à região metropolitana.

**Ministério do Turismo**, de acordo com os objetivos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), através do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur) incentiva e apóia a implantação e a modernização de empreendimentos turísticos.

## 1. aspectos do tema

1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

## 2. desenvolvimento

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

## 3. DEFINIÇÕES GERAIS

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

## 4. programa

4.1 descrição das atividades

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

4.4 fluxos

## 5. área

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infraestrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

## 6. condicionantes legais

## 7. fontes de informação

## 8. portfólio



## Descrição das atividades

O programa é multifuncional e terá diversos níveis de utilização e caráter. Isto exige um estudo mais aprofundado das relações entre **espaços público, semi-público e privado**, e suas interfaces.

Um ponto importante é a criação de uma **praça/passagem** central que dará acesso a todas as atividades: albergue, cafeteria, restaurante, livraria e bar. O albergue deve ter, pelo menos, uma recepção junto à calçada da rua José do Patrocínio e todas as atividades devem ter acessos independentes a partir da praça.

De acordo com o potencial turístico da cidade e a variedade do público beneficiado, o programa é montado para ter **300 leitos** em diferentes formas de acomodação, desde dormitórios até apartamentos familiares.

O programa foi desenvolvido de modo a adequar-se ao **Manual de Abertura e Operação de Albergues da Juventude** para que possa filiar-se à instituição, contribuindo para divulgação do programa. Quanto mais opções um albergue oferecer em suas instalações, mais conceituado ele será dentro da rede. Por isso, será valorizada a qualidade e quantidade de espaços abertos, de estar e de convivência entre alberguistas e sua relação com os moradores da região.



GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇO	QUANT.	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. FLUT.	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
USO COMUM PÚBLICO ALBERGUE	recepção/espera	1	balcão de atendimento, armário, estante e sofás	funcionários e alberguistas	3	220	100	100
	guarda-volumes	1	armários	funcionários	-	300	30	30
	aluguel de bicicletas (acesso direto à rua)	1	suporte para bicicletas	funcionários e alberguistas	-	300	30	30
	estar/convivência com internet e biblioteca	1	poltronas, sofás, mesas, computadores, prateleiras	alberguistas	-	300	200	200
	sanitários	2	vasos, pias e mictórios	alberguistas	-	300	10	20

total do grupamento = 380

## 1. aspectos do tema

1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

## 2. desenvolvimento

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

## 3. definições gerais

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

## 4. PROGRAMA

4.1 descrição das atividades

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

4.4 fluxos

## 5. área

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infraestrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

## 6. condicionantes legais

## 7. fontes de informação

## 8. portfólio

**1. aspectos do tema**

1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

**2. desenvolvimento**

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

**3. definições gerais**

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

**4. PROGRAMA**

4.1 descrição das atividades

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

4.4 fluxos

**5. área**

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infraestrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

**6. condicionantes legais****7. fontes de informação****8. portfólio**

GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇO	QUANT.	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. FLUT.	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
ADMINISTRAÇÃO ALBERGUE	escritório gerência	1	mesas, cadeiras, arquivos, computadores e armários	funcionários	1	2	30	30
	almojarifado	1	estantes	funcionários	-	2	15	15
	depósito	1	estantes	funcionários	-	2	15	15
	ambulatório (acesso fácil)	1	maca, mesa, cadeira e armário	funcionários e alberguistas	-	2	20	20
	lavanderia e roupa	1	máquinas de lavar, secar, tabuas de passar e armários	funcionários	-	2	30	30
	estar funcionários e copa	1	fogão, geladeira, microondas, mesas e cadeiras	funcionários	-	10	20	20
	sanitários/ vestiários	2	vasos, pias, mictórios e chuveiros	funcionários	-	10	20	40

total do grupamento = 170

GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇO	QUANT.	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. FLUT.	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
APOIO ALBERGUE	reservatórios de água - rede pública		minimo = (100 litros x 3 dias) x hóspede = 300 x 300 = 90.000l	funcionários	-	-	50	50
	reservatório de água - incêndio	1	12.000l	funcionários	-	-	10	10
	reservatório de água - coleta pluvial	1	reservatório 20.000l	funcionários	-	-	20	10
	central de calefação/ refrigeração artificiais	1	aparelhos de condicionamento de ar	funcionários	-	1	10	10
	gás	1	-	funcionários	-	-	10	10
	depósito de lixo orgânico - compostagem	1	-	funcionários	-	1	5	5
	depósito de lixo seco - DMLU	1	-	funcionários e DMLU	-	1	10	10
	depósito de rejeito - DMLU	1	-	funcionários e DMLU	-	1	5	5

total do grupamento = 110



**1. aspectos do tema**

1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

**2. desenvolvimento**

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

**3. definições gerais**

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

**4. PROGRAMA**

4.1 descrição das atividades

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

4.4 fluxos

**5. área**

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infraestrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

**6. condicionantes legais****7. fontes de informação****8. portfólio**

GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇO	QUANT.	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. FLUT.	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
ÁREA HABITACIONAL ALBERGUE	dormitório 8 pessoas	12	beliches, armários, mesa, cadeira e cabideiro	alberguistas	-	96	32	384
	dormitório 6 pessoas	12	beliches, armários, mesa, cadeira e cabideiro	alberguistas	-	70	28	336
	dormitório 4 pessoas	12	beliches, armários, mesa de estudos e cadeira	alberguistas	-	48	20	240
	quarto duplo/casal	21	camas, armário, mesa de estudos, cadeira, cabideiro e banheiro	alberguistas	-	42	14	294
	apartamento família	9	camas, armário, mesa, cadeira, espaço estudos, banheiro e cozinha	alberguistas	-	36	25	225
	quarto motorista e guia	2	camas, armário, mesa, cadeira, cabideiro e banheiro	guias e motoristas	-	4	14	28
	quarto gerente/func.	1	camas, armário, mesa, cadeira, cabideiro, banheiro e cozinha	gerente ou funcionário residente	-	4	30	30
	sanitários coletivos	6	lavatórios, vasos, chuveiros, mictórios, lixeiras e espelhos	alberguistas	-	-	35	210

total do grupamento = 1747

GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇO	QUANT.	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. FLUT.	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
USO COMUM RESTRITO ALBERGUE	cozinha/jantar	3	pia, fogão, geladeira, microondas, armário, mesas e cadeiras	alberguistas	-	300	75	225
	sala de estar/televisão	3	sofás, mesas, cadeiras, televisão, jogos	alberguistas	-	300	100	300
	sala de estudos	3	mesas, cadeiras e prateleiras	alberguistas	-	300	30	90
	lavanderia	1	máquinas de lavar/secar e tábuas de passar	alberguistas	-	300	60	60
	terraço semi-coberto	1	churrasqueira, mesas, cadeiras, cozinha, jogos e varal.	alberguistas	-	300	300	350

total do grupamento = 1025

GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇO	QUANT.	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. FLUT.	ÁREA (m²)	c
OUTROS EMPREENDIMENTOS	cafeteria (serve aos alberguistas)	1	cozinha, depósito e área de mesas interna e externa	alberguistas e público em geral	5	150	250	250
	restaurante	1	cozinha, depósito, área de mesa interna e externa	alberguistas e público em geral	7	150	180	180
	bar noturno	1	cozinha, balcão, depósito, sofás e mesas	alberguistas e público em geral	5	100	100	100
	livraria	1	atendimento, estantes, área de leitura e depósito	alberguistas e público em geral	3	40	150	150
	estacionamento subsolo	1	bicicletário, vagas para automóveis e ônibus	público em geral	-	150	150	3000

total do grupamento = 680

GRUPAMENTO	ÁREA (m²)
USO COMUM PÚBLICO	380
ADMINISTRAÇÃO	170
APOIO	110
ÁREA HABITACIONAL	1747
USO COMUM RESTRITO	1025
OUTROS EMPREENDIMENTOS	680

TOTAL	4112
30% (circulação)	1233
ÁREA TOTAL DO EMPREENDIMENTO	5345

#### Estimativa de custos

$$5.345 - 350 = 815\text{m}^2$$

$$4.815\text{m}^2 \times \text{CUB/RS julho/08: R\$ 1.030,71} = \text{R\$ 4.962.868,65}$$

$$350 (\text{terraço}) + 3.000 (\text{estacionamento}) = 3.350\text{m}^2$$

$$3.350 \times \frac{1}{2} \text{CUB } 515,35 = \text{R\$ 1.726.439,25}$$

$$\text{Estimativa de custos final: R\$ 6.689.930,90}$$

## 1. aspectos do tema

1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

## 2. desenvolvimento

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

## 3. definições gerais

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

## 4. PROGRAMA

4.1 descrição das atividades

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

4.4 fluxos

## 5. área

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infraestrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

## 6. condicionantes legais

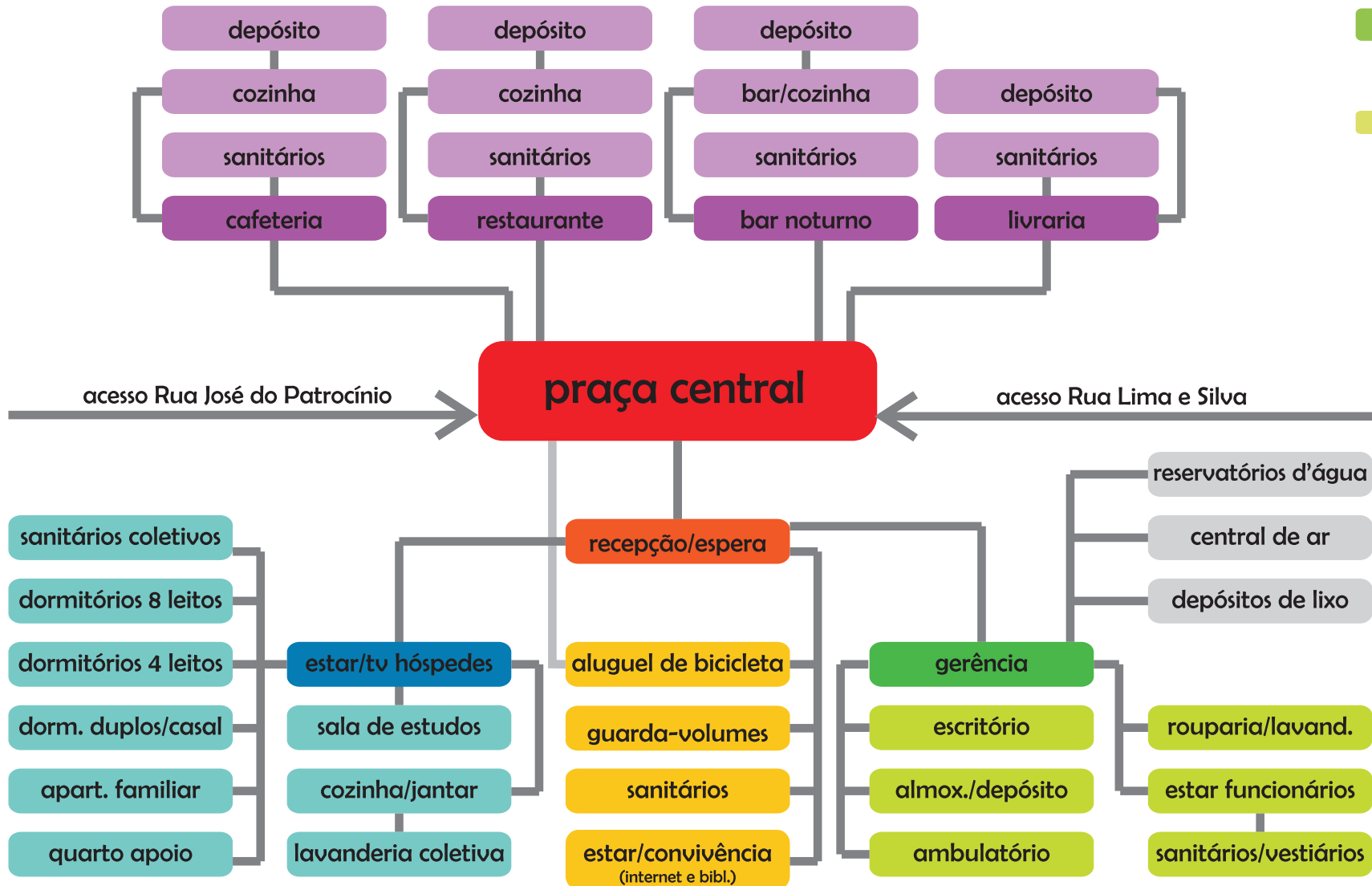
## 7. fontes de informação

## 8. portfólio

## Fluxos internos e externos

O diagrama de fluxos mostra a intenção de reforçar a comunicação das ruas adjacentes e dos diferentes programas com a praça central. Todos os acessos principais se darão a partir dela, que também funciona como passagem entre as ruas José do Patrocínio e Lima e Silva.

Em algum dos acessos haverá rampa para o estacionamento subsolo, permitindo a carga e descarga de materiais, que também pode ocorrer pela praça, caso seja necessário.



## 1. aspectos do tema

1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

## 2. desenvolvimento

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

## 3. definições gerais

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

## 4. PROGRAMA

4.1 descrição das atividades

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

### 4.4 fluxos

## 5. área

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infraestrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

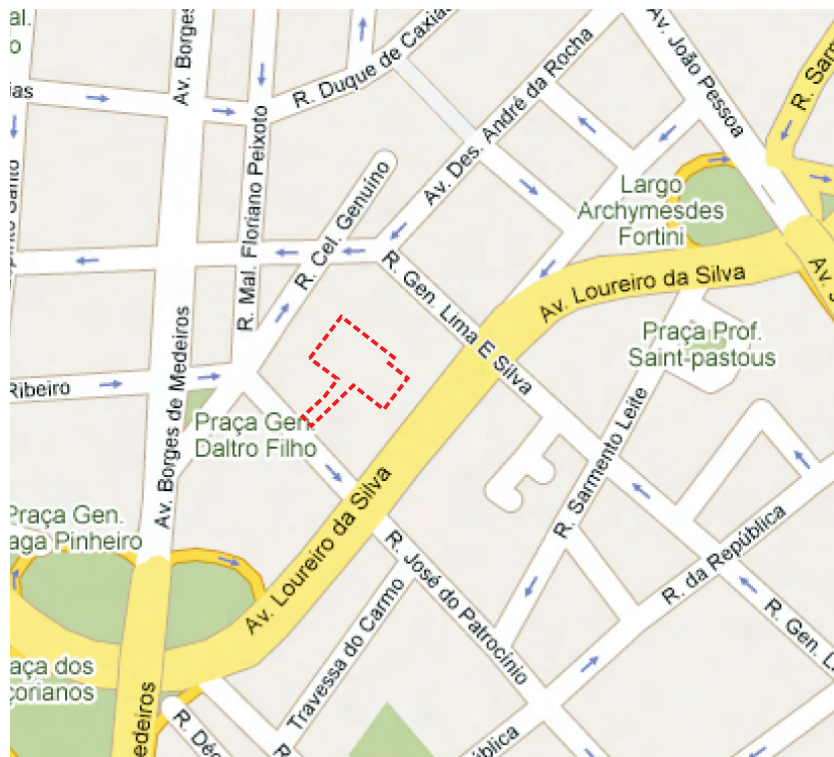
5.11 micro-clima

## 6. condicionantes legais

## 7. fontes de informação

## 8. portfólio

Proprietário: Prefeitura de Porto Alegre  
Endereço: Rua Gen. Lima e Silva 123, 125 e 127 e Rua José do Patrocínio, 72



## Potenciais, limitações, planos e projetos incidentes

A área é muito bem servida de comércio, serviços e transporte público, essenciais para um programa como o Albergue da Juventude. É próxima a todos os serviços que só podem ser encontrados no centro, dos principais pontos de interesse da cidade, da Universidade Federal e da vida noturna da Cidade Baixa, sem sofrer com os possíveis inconvenientes como o congestionamento e o barulho à noite.

A localização entre duas Avenidas com alto fluxo de transporte público é outra qualidade importante para o público que se deseja atingir.

São poucos os terrenos desocupados deste porte na área, e este proporciona a possibilidade do aumento de permeabilidade e criação de uma interface de alto valor em um miolo de quadra que hoje é subutilizado.

A área não foi diretamente atingida pela revitalização que sofreu a Cidade Baixa, e ainda sofre com o esvaziamento residencial do centro, criando problemas de degradação e segurança, especialmente à noite. O Programa Viva o Centro, da Prefeitura Municipal vem fazendo um esforço nesse sentido, buscando ampliar a área de abrangência do Programa Monumenta e criando o Caminho dos Antiquários, que movimenta a área nos finais de semana.

### 1. aspectos do tema

1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

### 2. desenvolvimento

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

### 3. definições gerais

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

### 4. programa

4.1 descrição das atividades

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

4.4 fluxos

## 5. ÁREA

### 5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infra-estrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

### 6. condicionantes legais

### 7. fontes de informação

### 8. portfólio



Casa de Cultura Mario Quintana



Mercado Público e terminal Parobé no centro da cidade



Avenida Borges de Medeiros



Lima e Silva - área com maior animação na Cidade Baixa

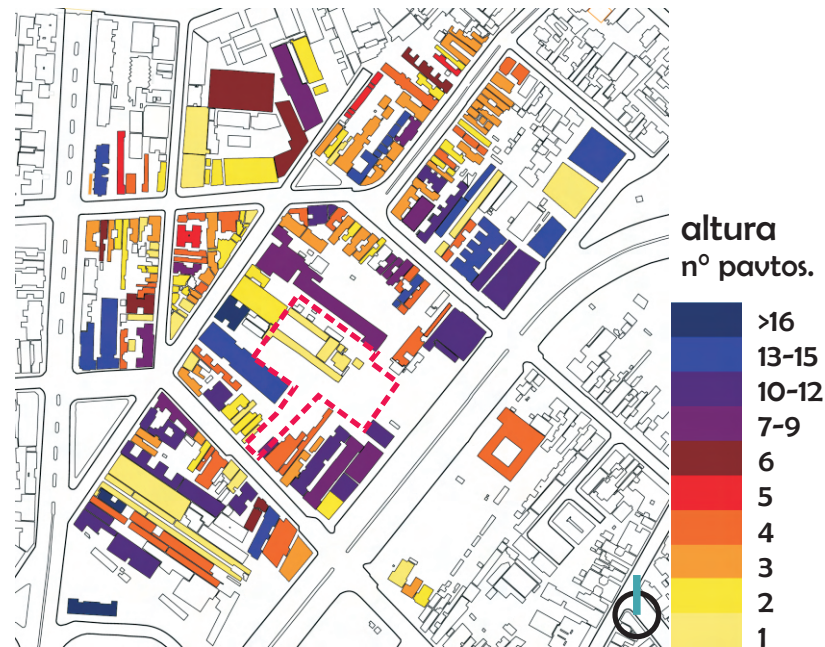


Caminho dos Antiquários trazendo animação nos finais de semana

## Morfologia urbana

As edificações aumentam de porte de acordo com a época da construção. Variam desde casas térreas do início do século até altos edifícios residenciais, especialmente na Avenida Loureiro da Silva.

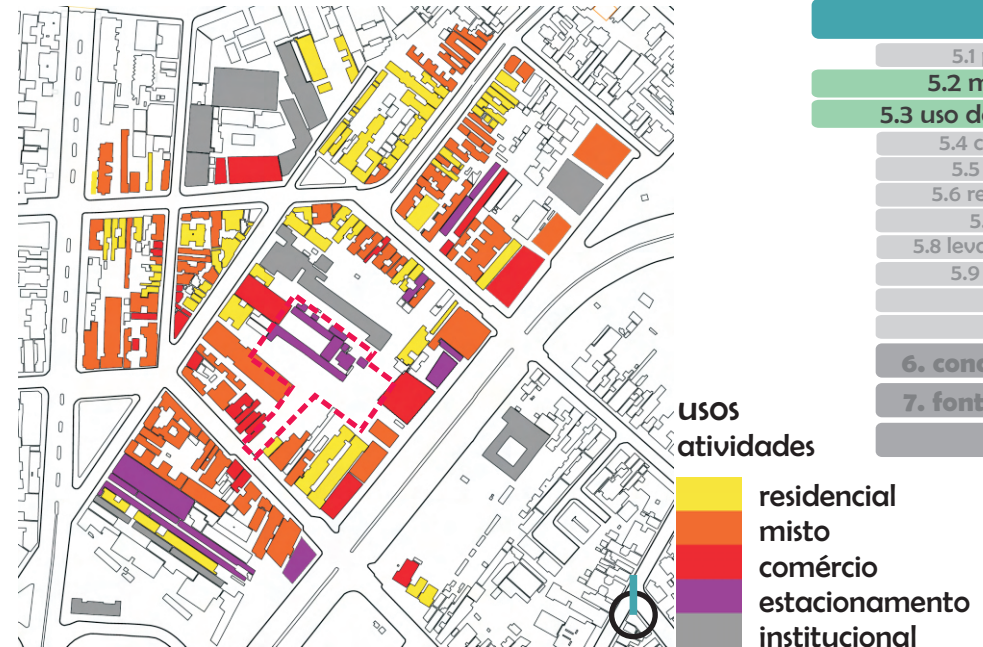
Por não apresentar um tecido regular, há terrenos com formas especiais, mas em geral, são regulares com uma proporção de testada/profundidade em torno de 1/5. A maioria das edificações não possui recuos laterais ou frontais, e não ocupa o fundo do lote.



## Uso do solo e atividades

Há grande variedade de ocupação na área: desde grandes edifícios institucionais (como os dois SENACs e bancos na Avenida Borges de Medeiros) até o comércio de pequeno porte que supre os moradores da região.

Diversas áreas nobres são destinadas a estacionamentos térreos, pois a maioria das casas não tem garagem, as ruas são estreitas e não há estacionamento de grande porte que responda à demanda.



### 1. aspectos do tema

- 1.1 justificativa
- 1.2 análise das relações
- 1.3 objetivos da proposta

### 2. desenvolvimento

- 2.1 padrões de desenvolvimento
- 2.2 metodologia e instrumentos

### 3. definições gerais

- 3.1 agentes e seus objetivos
- 3.2 população alvo
- 3.3 aspectos temporais
- 3.4 aspectos econômicos

### 4. programa

- 4.1 descrição das atividades
- 4.2 população fixa/variável
- 4.3 tabulação dos requerimentos
- 4.4 fluxos

## 5. ÁREA

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infra-estrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

6. condicionantes legais

7. fontes de informação

8. portfólio





Praça Daltró Filho, esquina das ruas José do Patrocínio e Cel. Genuíno

### Espaços abertos e vegetação existente

Os espaços abertos da área são subutilizados por diversos motivos. Muitos dos espaços abertos da área são resíduos do sistema viário, como a Praça dos Açorianos e as proximidades do Viaduto da João Pessoa, cercados por grandes Avenidas, sem qualquer equipamento e pouca vegetação.

As praças de bairro, arborizadas e com brinquedos infantis, não recebem a manutenção adequada, tornando-as áreas degradadas e até perigosas. Ainda assim, a população as utiliza quando pode, demonstrando sua importância.



### Sistemas de circulação, capacidade e demanda por estacionamento

A circulação de carros e ônibus nas Avenidas Loureiro da Silva e Borges de Medeiros é intensa e constante. As ruas Lima e Silva e José do Patrocínio tem fluxo regular durante o dia, mas há freqüentes congestionamentos à noite e nos finais de semana.

Há muitos pedestres e ciclistas, mas não há caminhos peatonais nem ciclovias próximas dali.

Pelas ruas estreitas e falta de garagem em muitas das casas e edifícios, há demanda constante por estacionamento. As principais evidências são os amplos terrenos utilizados como estacionamento e o alto preço que cobram.



#### 1. aspectos do tema

- 1.1 justificativa
- 1.2 análise das relações
- 1.3 objetivos da proposta

#### 2. desenvolvimento

- 2.1 padrões de desenvolvimento
- 2.2 metodologia e instrumentos

#### 3. definições gerais

- 3.1 agentes e seus objetivos
- 3.2 população alvo
- 3.3 aspectos temporais
- 3.4 aspectos econômicos

#### 4. programa

- 4.1 descrição das atividades
- 4.2 população fixa/variável
- 4.3 tabulação dos requerimentos
- 4.4 fluxos

### 5. ÁREA

- 5.1 potenciais e limitações
- 5.2 morfologia/relações
- 5.3 uso do solo e atividades

#### 5.4 características especiais

#### 5.5 sistemas de circulação

- 5.6 redes de infra-estrutura
- 5.7 residentes e usuários
- 5.8 levantamento fotográfico
- 5.9 outros levantamentos
- 5.10 estrutura do solo
- 5.11 micro-clima

#### 6. condicionantes legais

#### 7. fontes de informação

#### 8. portfólio

-  áreas abertas públicas
-  via primária
-  via secundária
-  via local
-  localização do terreno

## Dados da população residente no entorno (CENSO2000):

### CENTRO

População: 36.862 moradores

Homens: 16.076

Mulheres: 20.786

Área: 228 ha

Densidade: 162 hab/ha

Taxa de crescimento 91/2000: (-)1,70% aa

Domicílios: 17.254

Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio:  
12,61 salários mínimos

### CIDADE BAIXA

População/2000: 16.634 moradores

Homens: 6.957

Mulheres: 9.677

Área: 210 ha

Densidade: 79,21 hab/ha

Taxa de crescimento 91/2000: (-)1,9% aa

Domicílios: 7.821

Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio:  
11,20 salários mínimos.

## Redes de infraestrutura

Por estar localizado em uma área central e bastante densa, o terreno dispõe de toda a infra-estrutura necessária para seu funcionamento. O projeto terá o cuidado de não sobrecarregar estas redes, coletando água da chuva, tendo áreas de solo permeáveis, tratamento de esgoto, captação de energia solar e otimização do uso da luz natural.

## Levantamento fotográfico



## 1. aspectos do tema

1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

## 2. desenvolvimento

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

## 3. definições gerais

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

## 4. programa

4.1 descrição das atividades

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

4.4 fluxos

## 5. ÁREA

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

## 5.6 redes de infra-estrutura

5.7 residentes e usuários

## 5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

## 6. condicionantes legais

## 7. fontes de informação

## 8. portfólio



## Levantamento fotográfico

### 1. aspectos do tema

- 1.1 justificativa
- 1.2 análise das relações
- 1.3 objetivos da proposta

### 2. desenvolvimento

- 2.1 padrões de desenvolvimento
- 2.2 metodologia e instrumentos

### 3. definições gerais

- 3.1 agentes e seus objetivos
- 3.2 população alvo
- 3.3 aspectos temporais
- 3.4 aspectos econômicos

### 4. programa

- 4.1 descrição das atividades
- 4.2 população fixa/variável
- 4.3 tabulação dos requerimentos
- 4.4 fluxos

## 5. ÁREA

- 5.1 potenciais e limitações
- 5.2 morfologia/relações
- 5.3 uso do solo e atividades
- 5.4 características especiais
- 5.5 sistemas de circulação
- 5.6 redes de infra-estrutura
- 5.7 residentes e usuários

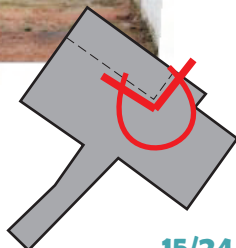
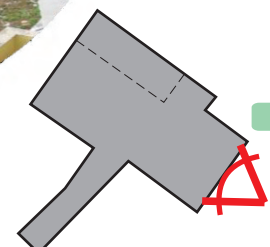
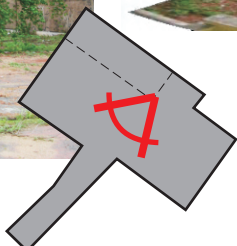
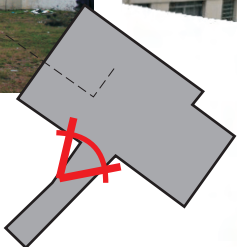
### 5.8 levantamento fotográfico

- 5.9 outros levantamentos
- 5.10 estrutura do solo
- 5.11 micro-clima

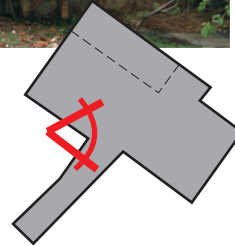
### 6. condicionantes legais

### 7. fontes de informação

### 8. portfólio







**Outros levantamentos**

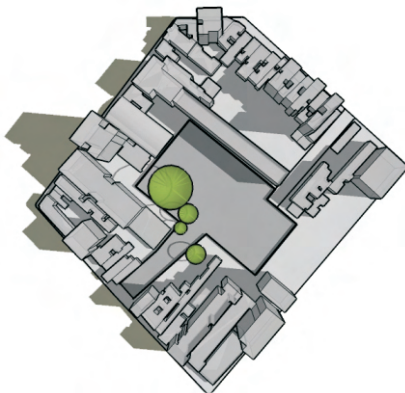
A total = 5.165m<sup>2</sup>



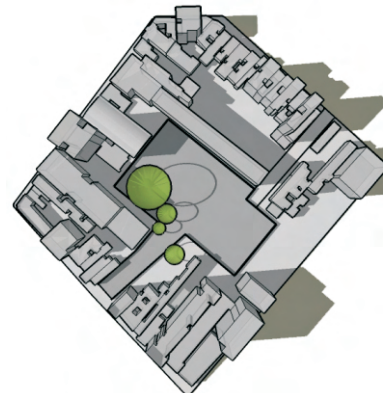
Implantação do terreno em interior do quarteirão

esc. 1/200

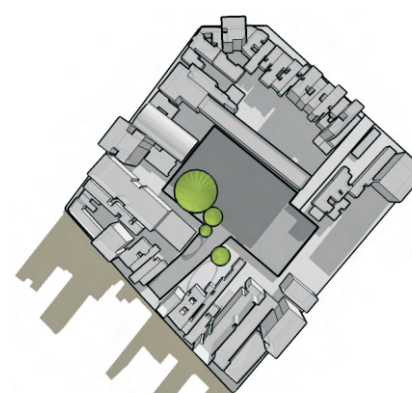
**Estudos de insolação**



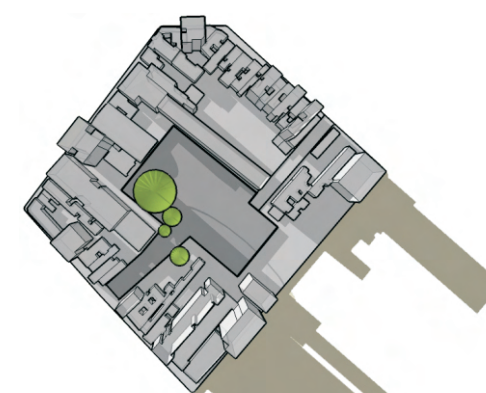
Solstício de verão  
22 dezembro 9hs



Solstício de verão  
22 dezembro 16hs



Solstício de inverno  
21 junho 9hs



Solstício de inverno  
21 junho 9hs



**1. aspectos do tema**

- 1.1 justificativa
- 1.2 análise das relações
- 1.3 objetivos da proposta

**2. desenvolvimento**

- 2.1 padrões de desenvolvimento
- 2.2 metodologia e instrumentos

**3. definições gerais**

- 3.1 agentes e seus objetivos
- 3.2 população alvo
- 3.3 aspectos temporais
- 3.4 aspectos econômicos

**4. programa**

- 4.1 descrição das atividades
- 4.2 população fixa/variável
- 4.3 tabulação dos requerimentos
- 4.4 fluxos

**5. ÁREA**

- 5.1 potenciais e limitações
- 5.2 morfologia/relações
- 5.3 uso do solo e atividades
- 5.4 características especiais
- 5.5 sistemas de circulação
- 5.6 redes de infra-estrutura
- 5.7 residentes e usuários

**5.9 outros levantamentos**

**5.10 estrutura do solo**

**5.11 micro-clima**

**6. condicionantes legais**

**7. fontes de informação**

**8. portfólio**

## Código de edificações

Além das condições gerais estabelecidas para edificações não residências, há normas específicas para hotéis e restaurantes:

### HOTÉIS:

As edificações destinadas a hotéis e congêneres deverão:

- I. Ter vestíbulo com portaria;
- II. Ter local para guardar bagagens;
- III. Ter elevador quando com mais de 3 pavimentos;
- IV. Ter compartimentos em forma de dormitórios com área mínima de 9m<sup>2</sup>;
- V. Ter em cada pavimento, instalações sanitárias separadas por sexo, na proporção de um vaso sanitário, um local para chuveiro e um lavatório, no mínimo, para cada grupo de 3 dormitórios que não possuam sanitários privativos;
- VI. Ter vestiários e instalações sanitárias de serviço, separadas por sexo, compostas de, no mínimo, um vaso sanitário, lavatório e local para chuveiro;
- VII. Garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo e previsão de 2% dos alojamentos e sanitários, com no mínimo de um, quando com mais de 20 unidades;

Art. 140 – As pensões e similares poderão ter a área dos dormitórios reduzida para 7m<sup>2</sup> e o número de sanitários, separados por sexo, calculado na proporção de um conjunto para cada 5 dormitórios.

### LOCAIS PARA REFEIÇÕES:

Art. 170 – Os locais para refeições devem ter:

- I. cozinha, copa, despensa e depósito;
- II. instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso;
- III. instalações sanitárias de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro;
- IV. central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás;

## Normas de proteção contra incêndio

Albergues são classificados como áreas de baixo risco, e restaurantes como risco médio.

A tabela número 6, apresenta o código das exigências de proteção contra incêndio, que determina a existência de extintores de incêndio, saída alternativa, sinalização de saídas, iluminação de emergência, instalações hidráulicas sob comando, alarme acústico e escada enclausurada à prova de fumaça.

Para a circulação estabelece-se um mínimo de 1,10m desimpedidos em passagens, corredores e escadas.

A distância máxima a ser percorrida no pavimento para atingir um local seguro, assim como outras informações, deverá ser definida de acordo com as características construtivas adotadas.

O reservatório de hidrantes deve ter capacidade de 12.000l por ser de risco pequeno, já o restaurante deve ter um reservatório de 30.000l por ser de riscomedio.

Os acessos serão dimensionados em função da população a que servirem, nos respectivos pavimentos. Escadas, rampas e descargas, serão dimensionadas em função do pavimento de maior população, que também determina as larguras mínimas para os lanços correspondentes.

## PPDUA

A área escolhida está localizada na Macrozona 01, caracterizada como: Cidade Radiocêntrica: englobando o território compreendido pelo Centro Histórico e sua extensão até a III Perimetral, constituindo a área mais estruturada do Município, com incentivo à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural.

A Rua José do Patrocínio, assim como a Lima e Silva, está isenta de recuo para ajardinamento.

A densidade bruta de ocupação do solo é de 525hab/ha e 150econ./ha. A atividade de hotelaria é classificada como serviço com interferência ambiental de nível 1, de zona de uso mista O1, sem restrição quanto à sua implantação.

A taxa de ocupação é de 90% na base e 75% no corpo do edifício. A altura da base pode ser até 9m e 15 na divisa.

O Índice de Aproveitamento é 2,4%, gerando uma área computável de 12.396m<sup>2</sup>.

## 1. aspectos do tema

1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

## 2. desenvolvimento

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

## 3. definições gerais

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

## 4. programa

4.1 descrição das atividades

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

4.4 fluxos

## 5. área

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infraestrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

### 7. fontes de informação

### 8. portfólio

## Bibliografia

<http://www.hihostels.com/>

Federação Brasileira de Albergues da Juventude <http://www.hostel.org.br>

Wikipédia

Prefeitura de PortoAlegre <http://www.portoalegre.rs.gov.br/>

Secretaria Municipal do Turismo [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/default.php?p\\_secao=91](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/default.php?p_secao=91)

Secretaria Municipal de Obras e Viação <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smov/>

Secretaria de Estado do Turismo <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smov/>

Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento do Rio Grande do Sul <http://www.iab-rs.org.br/>

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental – PDDUA Lei complementar nº434.

Código de Edificação LC Nº 284 de 27 de outubro de 1992 (DOE de 03.11.92).

Código de Proteção contra incêndio de Porto Alegre. Lei nº420.

Manual de Abertura e Operação de Albergues da Juventude. São Paulo, 2000.

### 1. aspectos do tema

1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

### 2. desenvolvimento

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

### 3. definições gerais

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

### 4. programa

4.1 descrição das atividades

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

4.4 fluxos

### 5. área

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infraestrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

### 6. condicionantes legais

## 7. FONTES DE INFORMAÇÃO

### 8. portfólio

### Projeto 1

Tema livre em um contexto hipotético em que as áreas aterradas da cidade teriam suas ruas transformadas em canais. O tema escolhido foi uma Residência Estudantil da UFRGS à beira do Guaíba.

Docente: Andréa Soler Machado

Demais integrantes do grupo: Eduardo Garcia e Yan Furtado

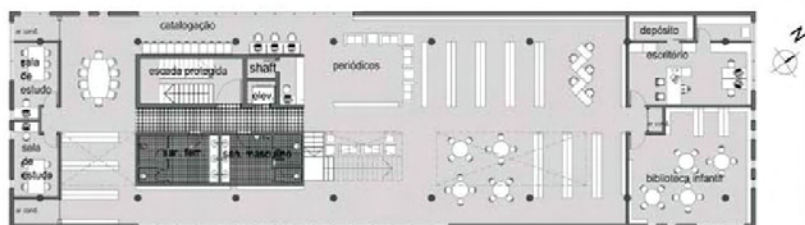
Conceito: A

### Projeto 2

Biblioteca Pública de Porto Alegre no Largo Zumbi dos Palmares.

Docentes: Eliane e Paulo Roberto de Almeida

Conceito: A

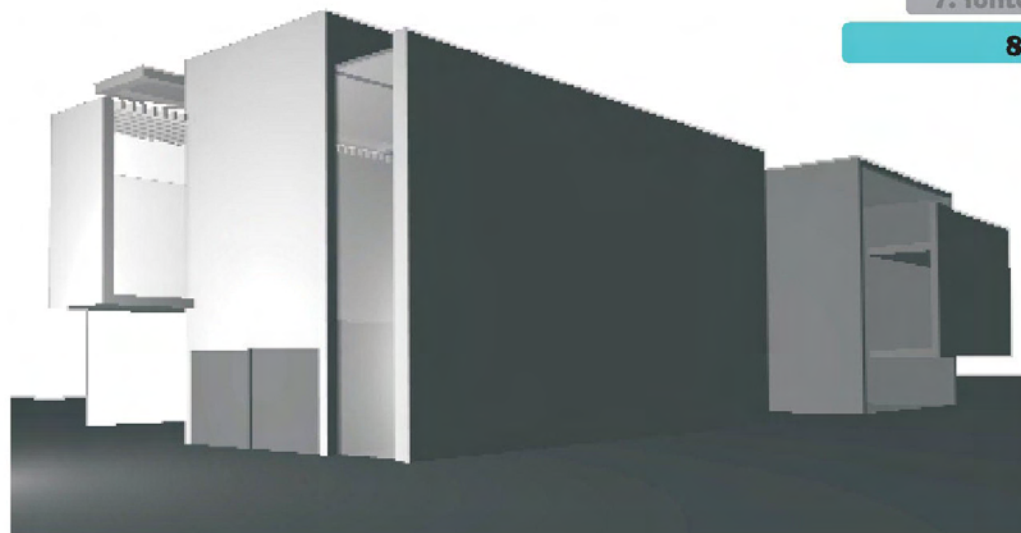
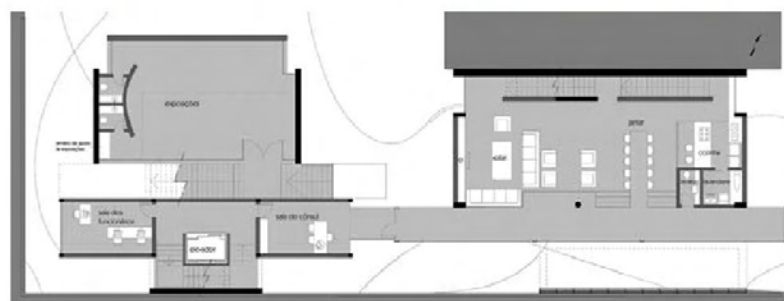
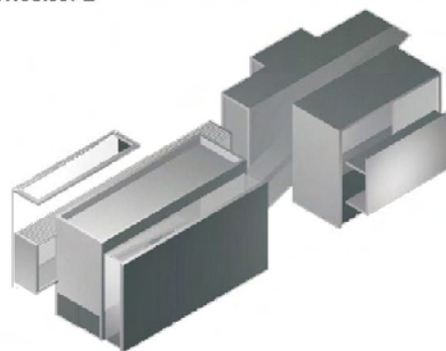


### Projeto 3

Casa do Brasil e residência do Cônsul em Montevidéu

Docentes: Fernanda Drebes e Benamy Turkienicz

Conceito: B



## 1. aspectos do tema

1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

## 2. desenvolvimento

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

## 3. definições gerais

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

## 4. programa

4.1 descrição das atividades

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

4.4 fluxos

## 5. área

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infraestrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

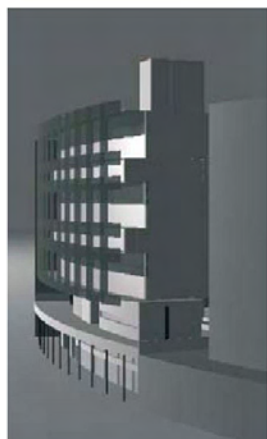
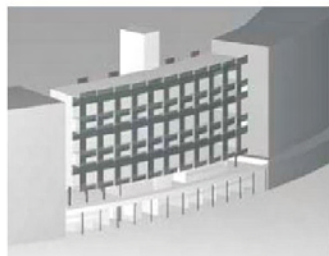
## 6. condicionantes legais

## 7. fontes de informação

## 8. PORTFÓLIO

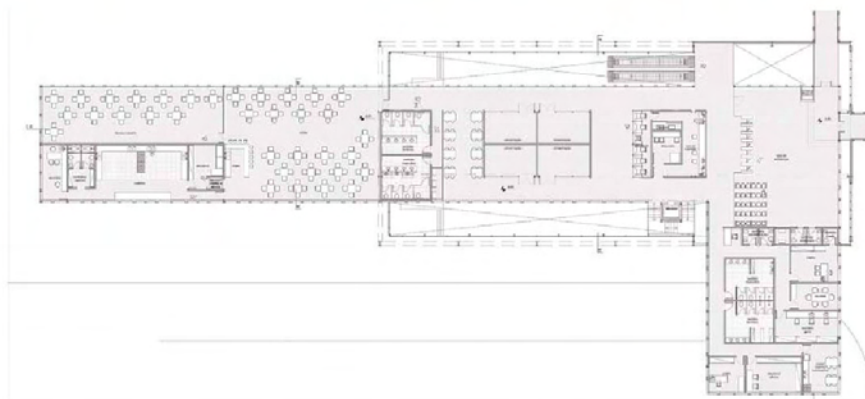
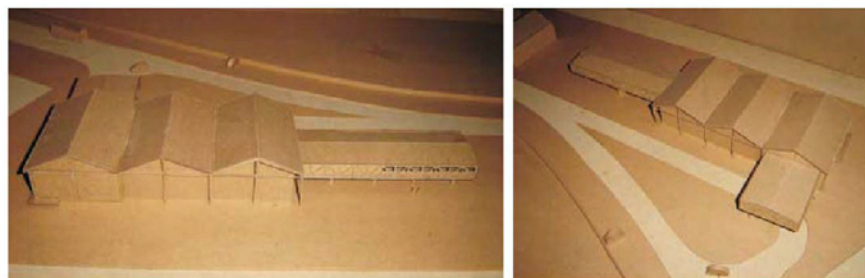
## Projeto 4

Edifício de apartamentos JK e de um dormitório  
Docente: Maria Luiza e Luiz Antonio Lindenmayer Stahl  
Conceito: B



## Projeto 5

Terminal hidroviário  
Docentes: Luis Carlos Macchi Silva e José Luiz de Mello Canal  
Conceito: B



## 1. aspectos do tema

- 1.1 justificativa
- 1.2 análise das relações
- 1.3 objetivos da proposta

## 2. DESENVOLVIMENTO

- 2.1 padrões de desenvolvimento
- 2.2 metodologia e instrumentos

## 3. definições gerais

- 3.1 agentes e seus objetivos
- 3.2 população alvo
- 3.3 aspectos temporais
- 3.4 aspectos econômicos

## 4. programa

- 4.1 descrição das atividades
- 4.2 população fixa/variável
- 4.3 tabulação dos requerimentos
- 4.4 fluxos

## 5. área

- 5.1 potenciais e limitações
- 5.2 morfologia/relações
- 5.3 uso do solo e atividades
- 5.4 características especiais
- 5.5 sistemas de circulação
- 5.6 redes de infraestrutura
- 5.7 residentes e usuários
- 5.8 levantamento fotográfico
- 5.9 outros levantamentos
- 5.10 estrutura do solo
- 5.11 micro-clima

## 6. condicionantes legais

## 7. fontes de informação

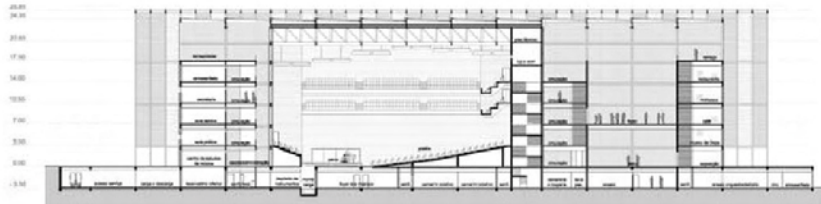
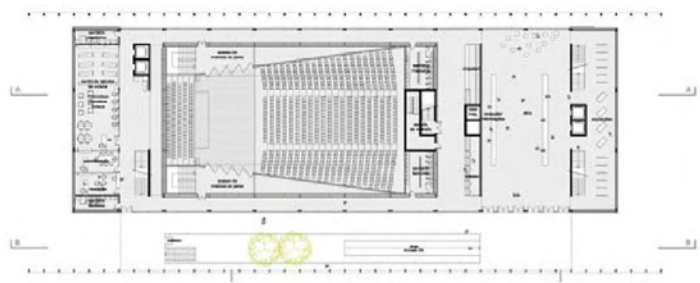
## 8. PORTFÓLIO

## Projeto 6

Teatro e escola de música da OSPA

Docentes: Cláudio Calovi Pereira, Glênio Vianna Bohrer

Conceito: A

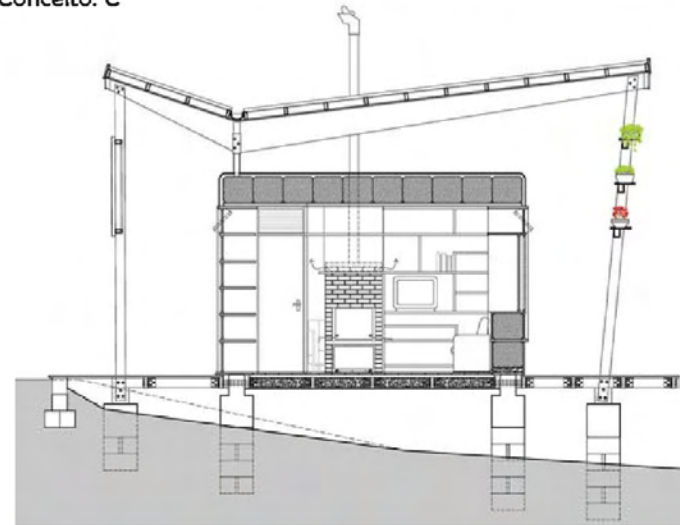


## Projeto 7

Habitação unifamiliar seguindo métodos ecológicos.

Docentes: Nauíra Zanardo Zanin e Júlio Henrique Pinto Cruz

Conceito: C



## 1. aspectos do tema

1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

## 2. DESENVOLVIMENTO

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

## 3. definições gerais

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

## 4. programa

4.1 descrição das atividades

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

4.4 fluxos

## 5. área

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infraestrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

## 6. condicionantes legais

## 7. fontes de informação

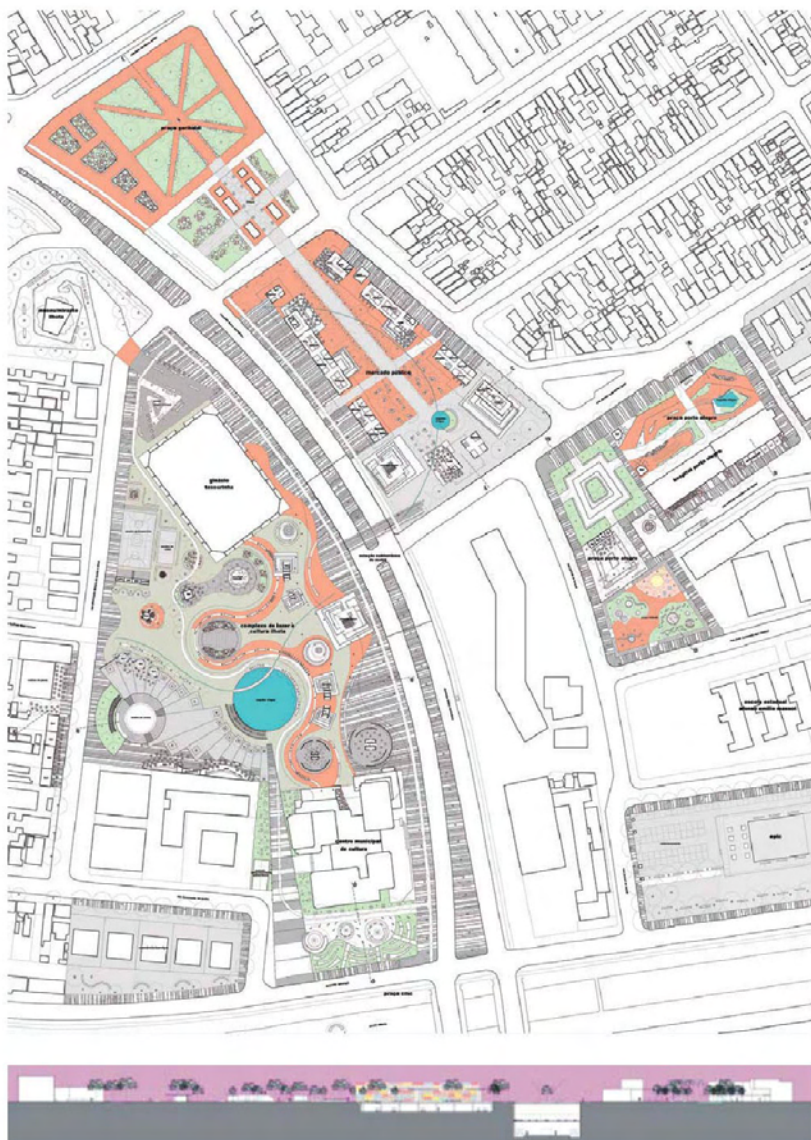
## 8. PORTFÓLIO

## Urbanismo 1

Qualificação da área próxima ao Centro Municipal de Cultura

Docentes: Lívia Terezinha Salomão Piccinini e Maria Soares de Almeida

Conceito: A



## Urbanismo 2

Loteamento na área do Country Club

Docentes: Iara Regina Castello e Cláudio Mainieri de Ugalde

Conceito: C



### 1. aspectos do tema

- 1.1 justificativa
- 1.2 análise das relações
- 1.3 objetivos da proposta

### 2. DESENVOLVIMENTO

- 2.1 padrões de desenvolvimento
- 2.2 metodologia e instrumentos

### 3. definições gerais

- 3.1 agentes e seus objetivos
- 3.2 população alvo
- 3.3 aspectos temporais
- 3.4 aspectos econômicos

### 4. programa

- 4.1 descrição das atividades
- 4.2 população fixa/variável
- 4.3 tabulação dos requerimentos
- 4.4 fluxos

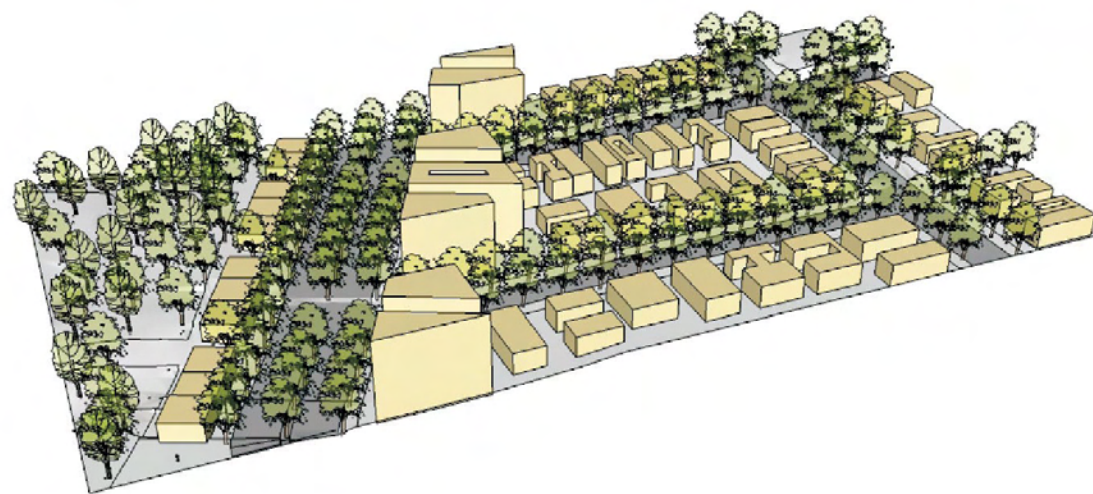
### 5. área

- 5.1 potenciais e limitações
- 5.2 morfologia/relações
- 5.3 uso do solo e atividades
- 5.4 características especiais
- 5.5 sistemas de circulação
- 5.6 redes de infraestrutura
- 5.7 residentes e usuários
- 5.8 levantamento fotográfico
- 5.9 outros levantamentos
- 5.10 estrutura do solo
- 5.11 micro-clima

### 6. condicionantes legais

### 7. fontes de informação

## 8. PORTFÓLIO



## Urbanismo 3

Reintegração centro-orla na Barra do Ribeiro

Docentes: Leandro Marino Vieira Andrade e João Farias Rovati

Conceito: B



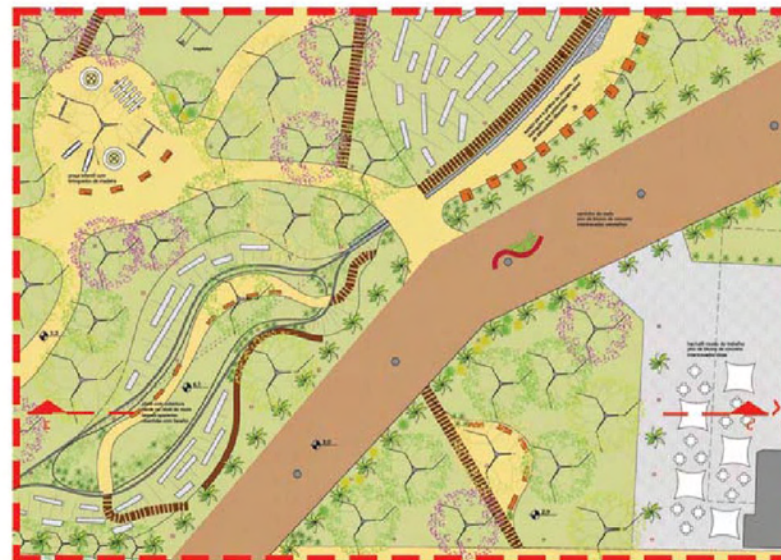
## Urbanismo 4

Qualificação da orla do Guaíba e Parque Harmonia

Docentes: Célia Ferraz de Souza, Lívia Terezinha Salomão Piccinini

e Gilberto Flores Cabral

Conceito: B



## 1. aspectos do tema

1.1 justificativa

1.2 análise das relações

1.3 objetivos da proposta

## 2. DESENVOLVIMENTO

2.1 padrões de desenvolvimento

2.2 metodologia e instrumentos

## 3. definições gerais

3.1 agentes e seus objetivos

3.2 população alvo

3.3 aspectos temporais

3.4 aspectos econômicos

## 4. programa

4.1 descrição das atividades

4.2 população fixa/variável

4.3 tabulação dos requerimentos

4.4 fluxos

## 5. área

5.1 potenciais e limitações

5.2 morfologia/relações

5.3 uso do solo e atividades

5.4 características especiais

5.5 sistemas de circulação

5.6 redes de infraestrutura

5.7 residentes e usuários

5.8 levantamento fotográfico

5.9 outros levantamentos

5.10 estrutura do solo

5.11 micro-clima

## 6. condicionantes legais

## 7. fontes de informação

## 8. PORTFÓLIO



**Informações Acadêmicas do Aluno**  
**Histórico Escolar**

Emissão: 10/08/2008 às 01:33



**CAMILA SILVA TARNAC DA ROCHA 118193**

**Vínculo Atual**  
**Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO**  
**Curso: ARQUITETURA E URBANISMO**

**HISTÓRICO ESCOLAR**

Ano	Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Con- celo	Situação	Cré- ditos
2008/2	2008/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO I - C (ARQ02025)	A	-	Matriculado	2
2008/2	2008/2	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/1	2008/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2008/1	2008/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	B	B	Aprovado	2
2008/1	2008/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	A	Aprovado	2
2008/1	2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	D	C	Aprovado	10
2007/2	2007/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS (ARQ02217)	U	B	Aprovado	4
2007/2	2007/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	B	Aprovado	4
2007/2	2007/2	URBANISMO IV (ARQ02006)	C	B	Aprovado	7
2007/1	2007/1	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	A	A	Aprovado	2
2007/1	2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	C	Aprovado	2
2007/1	2007/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	B	A	Aprovado	4
2007/1	2007/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	A	Aprovado	2
2007/1	2007/1	URBANISMO III (ARQ02004)	U	B	Aprovado	7
2006/2	2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	C	A	Aprovado	10
2006/2	2006/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	B	Aprovado	4
2006/2	2006/2	URBANISMO II (ARQ02003)	A	C	Aprovado	7
2006/1	2006/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	C	Aprovado	4
2006/1	2006/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	U	B	Aprovado	4
2006/1	2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	A	B	Aprovado	10
2006/1	2006/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	C	Aprovado	4
2006/1	2006/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	A	B	Aprovado	2
2005/2	2005/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	C	Aprovado	4
2005/2	2005/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	C	Aprovado	4
2005/2	2005/2	HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	U	B	Aprovado	4
2005/2	2005/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAS A (ENG04482)	U	C	Aprovado	4
2005/2	2005/2	URBANISMO I (ARQ02002)	U	A	Aprovado	4
2005/1	2005/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	B	Aprovado	6
2005/1	2005/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	B	Aprovado	4
2004/2	2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	U	B	Aprovado	10
2004/2	2004/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BI00224)	C	B	Aprovado	4
2004/2	2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	U	B	Aprovado	3
2004/2	2004/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	A	C	Aprovado	4
2004/2	2004/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	B	Aprovado	4
2004/2	2004/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO I-B (ARQ02012)	U	A	Aprovado	4
2004/1	2004/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	A	Aprovado	4
2004/1	2004/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	BB	B	Aprovado	3
2004/1	2004/1	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	B	B	Aprovado	6
2004/1	2004/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	B	A	Aprovado	2
2004/1	2004/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAS (IPH02217)	A	B	Aprovado	4
2004/1	2004/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	D	A	Aprovado	10
2004/1	2004/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	C	Aprovado	4
2003/2	2003/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	A	B	Aprovado	3
2003/2	2003/2	ESTUDOS DE SOCIOLOGIA URBANA (HUM04815)	U	A	Aprovado	3
2003/2	2003/2	FOTOGRAFIA APLICADA A ARQUITETURA (ARQ03018)	B	B	Aprovado	6
2003/2	2003/2	INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA II (ARQ03013)	A	B	Aprovado	3
2003/2	2003/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	B	B	Aprovado	3
2003/2	2003/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	B	A	Aprovado	10
2003/2	2003/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	B	B	Aprovado	2
2002/2	2002/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	B	Aprovado	2
2002/2	2002/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	A	B	Aprovado	6
2002/2	2002/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	A	Aprovado	3
2002/2	2002/2	INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA I (ARQ03010)	C	A	Aprovado	2
2002/2	2002/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	A	A	Aprovado	9
2002/2	2002/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	A	A	Aprovado	3
2002/2	2002/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	A	A	Aprovado	2
2002/1	2002/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA A ARQUITETURA (ARQ03004)	AA	A	Aprovado	4
2002/1	2002/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	A	B	Aprovado	2
2002/1	2002/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	AA	A	Aprovado	9
2002/1	2002/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	U	A	Aprovado	2
2002/1	2002/1	MAQUETES (ARQ03005)	AA	B	Aprovado	3
2002/1	2002/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	AA	A	Aprovado	3